

PESQUISAS DA UFPR CONTRIBUEM PARA O ENTENDIMENTO DE PARASITOSES

Trabalhos receberam premiação e menções honrosas em evento sobre Medicina Tropical

Aproximar a Universidade da comunidade, entender o mecanismo de doenças provocadas por parasitos e desenvolver análises ambientais. Essas são algumas das contribuições de um grupo de pesquisadores da UFPR na área de Parasitologia. A equipe composta por estudantes de mestrado, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia da UFPR, participou no mês de julho do MEDTROP/Parasito/ChagasLeish, evento que reuniu pesquisadores de todo o mundo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e obteve um trabalho premiado e duas menções honrosas.



Equipe do PPGMPP que participou do MEDTROP barra Parasito barra ChagasLeish. Foto - ASPEC

O mestrando Adelino Tchivango e o graduando em Ciências Biológicas Bruno Lustosa ganharam o prêmio de melhor trabalho na área de Parasitologia Básica. Eles analisaram a presença de protozoário do gênero *Giardia* e *Blastocystis* nas fezes de crianças de uma escola de Bocaiúva do Sul, região metropolitana de Curitiba. A novidade é a análise dos parasitos nos animais com os quais as crianças tiveram contato. Esses organismos acometem grande parte da população brasileira, e causam diarreia, subnutrição e doenças como a síndrome do intestino irritável. "A comunidade escolar às vezes não tem conhecimento sobre a infecção, o que traz prejuízos à saúde e à cognição das crianças, sem contar uma sobrecarga ao SUS", ressalta Lustosa.

Tchivango é orientado pelos Professores Andrey Andrade e Débora Klisiowicz. Ele veio de Angola para cursar o mestrado na UFPR e deseja levar o conhecimento sobre esse assunto para o seu país. "Tem muita coisa a fazer (lá). Quero usar esta experiência para poder ajudar as pessoas que estão no meu país".

Ainda sob a orientação do Prof. Andrey, a mestranda Letícia Morelli, também apresentou trabalho no congresso. Seu objeto de estudo são os

flebotomíneos, insetos vetores dos protozoários causadores da leishmaniose cutânea (LC), doença presente na zona rural de Itaperuçu. A LC causa feridas ulceradas, que podem levar a exclusão social e o tratamento é muito danoso. "O Paraná é o estado que tem o maior índice de leishmaniose cutânea no sul do Brasil, e por isso procuramos soluções para o controle dos vetores, visando economia de recursos públicos nessa atividade", explica Morelli.

As mestrandas Patrícia Padilha Ribeiro, Amanda Rodrigues e a estudante de Biologia Bárbara Alves trabalham na área de parasitologia ambiental e ganharam menção honrosa. A equipe, coordenada pelo professor Diego Guiguet Leal, desenvolve métodos que podem ser usados no monitoramento da balneabilidade do litoral do estado. Amostras de água do mar, de rios e canais que afluem para as principais praias do litoral do Paraná foram analisadas para a pesquisa de protozoários patogênicos causadores de gastroenterite (*Cryptosporidium* e *Giardia*). "Estamos encontrando pela análise molecular qual é a fonte da contaminação fecal: humana ou animal (silvestre/doméstico) e assim viabilizar uma legislação estadual sobre balneabilidade", destaca Rodrigues. No mesmo estudo, Patrícia Ribeiro testou 16 protocolos para identificar ovos de helmintos em areia de praia, além do monitoramento da contaminação das praias do Paraná. A areia de praia e, realizou o monitoramento da contaminação das praias do Paraná.

Um segundo trabalho avaliou a concentração de parasitos em areias de parques e creches de Curitiba. Bárbara esclarece que o trabalho tem relevância socioambiental na medida em que identifica maior contaminação no solo das creches, que estão em uma área vulnerável do bairro Cajuru, em relação aos parques Bacacheri, Barigui e São Lourenço, o que pode indicar que a falta (ou não) de saneamento básico interfere nos resultados. "Se você faz uma comparação, um parque é um ambiente aberto, com um alto fluxo de pessoas. No CMEI o fluxo é muito menor e ainda assim há uma contaminação maior", revela a pesquisadora.



Exemplo de coleta realizada pela equipe no litoral do Estado. Foto - arquivo pessoal

João Luis Machado Pietsch, também recebeu menção honrosa. Sob a orientação da Professora Magda Ribeiro, apresentou trabalho sobre a ligação de proteínas humanas e parasitos da espécie *Leishmania braziliensis*. Por meio de técnicas de microscopia e fluorescência, João estudou o mecanismo de ação dessas proteínas frente a infecções provocadas pelo parasito no sistema sanguíneo. De acordo com Pietsch, atualmente mais experimentos estão em andamento para verificar como essas proteínas se ligam e como elas interferem na destruição dos parasitos dentro do organismo. “Avaliar a atividade dessas proteínas em parasitos do gênero *Leishmania* é fundamental para compreender fisiopatologia da infecção”, resume o mestrando.

Os estudantes afirmam que a multidisciplinaridade é um diferencial nos estudos de parasitologia. A mestranda Roberta de Lima é nutricionista e aponta como o seu conhecimento pode ser aplicado em conjunto com os demais. “Quando fazemos o controle de qualidade de hortaliças, podemos analisar de onde vem a contaminação desses alimentos, que vão causar doenças e parasitoses. Isso (a interação) é muito importante para o crescimento da pesquisa no país”.

O professor Diego ressalta a revalorização da parasitologia mundialmente, em função da emergência de doenças provocadas pelos parasitos que foram, durante muito tempo, negligenciados. “Os resultados alcançados com estas pesquisas demonstram a importância de aliar estudos de biologia molecular e de análise ambiental como ferramenta de investigação ou mitigação de surtos de veiculação hídrica ou alimentar, comumente reportados no país”. O professor Andrey Andrade, valoriza a interação e a divulgação da pesquisa realizada na UFPR para a comunidade. “Tudo que fazemos na área da parasitologia, seja com o básico ou com a tecnologia de ponta, tem um retorno social. Nenhuma dessas pesquisas realizadas deve ser feita para ser “guardada” dentro da universidade, por isso, quando divulgadas recebem esse reconhecimento”, pontua.



As análises da areia de CMEIS e parques ocorreram em um período de seis meses



De acordo com Adelino, o sucesso da pesquisa está relacionado ao engajamento da equipe. 'A premiação foi a cereja do bolo', afirma.



Além da pesquisa premiada, Bruno apresentou um outro trabalho, que avaliou a concentração de piolhos em escolas da RMC. Fotos – Arquivo pessoal

PESQUISADORES DO PPG EDUCAÇÃO FÍSICA SÃO PREMIADOS EM CONGRESSO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Uma equipe do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR foi premiada em segundo lugar no 11o Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, realizado em Curitiba de 25 a 27 de julho de 2019.

O trabalho intitulado “Prevalência de sarcopenia de acordo com os critérios do Ewgsop2 no município de Curitiba-PR” foi apresentado pela doutoranda Audrin Said Wojciechowski. Além de Audrin, são autores do trabalho o doutor em Educação Física Jarbas Melo Filho; a doutoranda Sabrine Nayara Costa; e os professores da UFPR Natália Boneti Moreira; Paulo Cesar Barauce Bento e Anna Raquel Silveira Gomes.

O trabalho analisou a prevalência da sarcopenia (redução de massa muscular e força muscular) na população idosa de Curitiba, de acordo com os novos critérios estabelecidos pelo Consenso Europeu de sarcopenia. Foram avaliados 1794 idosos e os resultados do estudo apontou a necessidade de intervenções por meio de exercícios físicos e dietas proteicas, visando o tratamento da sarcopenia e reversão da provável sarcopenia.

Idosos da comunidade que tenham interesse em participar dos projetos de pesquisa podem entrar em contato com a professora Anna Raquel pelo email annaraquelsg@gmail.com



Profa. Anna Raquel e seu grupo de pesquisa no 11o Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia. Na imagem: Madeline Pivovarsky, Amanda Colombo Peteck, Anna Raquel, Audrin Said Wojciechowski, Neiry Arsie e Tamires Gallo da Silva.
Foto – Arquivo pessoal

CONHEÇA O NOVO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

O professor Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos, do Departamento de Zoologia, sempre quis seguir a carreira docente. Isso o inspirou na escolha pela Biologia. Desde a graduação, na UNB (Universidade de Brasília), se interessou pelo estudo de lagartos do cerrado, levando o estudo para o mestrado, na mesma instituição.

Já o doutorado foi na Austrália, com parte dos estudos em Ecologia Molecular. “A parte de laboratório foi na Austrália, mas o campo foi todo no cerrado brasileiro. Tenho a estimativa de ter percorrido 350 mil km de carro coletando lagarto no cerrado”, explica.

O novo professor é casado com uma bióloga e tem uma filha de 1 ano e 5 meses, que assim como os pais, já participou de várias expedições. “Ela já morou 5 meses na Inglaterra, no Cerrado, Mata Atlântica e na Amazônia. Se for pensar mesmo, em casa ela ficou pouco”, revela Domingos.

Agora em Curitiba, a meta da família é se estabelecer na cidade. Suas expectativas para a UFPR são excelentes. Pela primeira vez, ele dará aulas em uma instituição fora do cerrado, região em que já atuou na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e na do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

De acordo com Fabricius, estar em uma instituição maior contribui para o desenvolvimento de pesquisas e possibilita o contato com outros docentes, criando fortes colaborações dentro e fora do Departamento de Zoologia. “A Federal é uma instituição grande, o que me dá várias ideias para outras áreas de atuação”, resume o professor.



Foto - ASPEC

POSSES

Nos últimos dias, houve três posses de novas chefias e coordenações em nosso Setor. No dia 06 de agosto, as professoras Mariana da Rocha Piemonte e Carla Wanderer, tomaram posse como coordenadora e suplente, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia (ProfBio).

No dia 08, os professores Daniel Pacheco Bruschi e Daniela Fiori Gradia tomaram posse como coordenador e suplente do Programa de Pós-Graduação em Genética. Na mesma data, o Departamento de Patologia Básica ganhou nova chefia, da professora Lucy Ono, com suplência da professora Adriana Frohlich Mercadante. Em todos os casos, os mandatos terão duração de dois anos.



O vice-diretor do SCB Emanuel Maltempi, a suplente Adriana Mercadante, o diretor do SCB, Edvaldo Trindade e a nova chefe do DPAT, Lucy Ono



Os professores Daniel Bruschi e Daniela Gradia (à direita), novos coordenadores do PPGGEN, junto aos diretores do Setor.



As professoras Mariana e Carla junto à Direção do Setor. Fotos: ASPEC

PROJETO PERMANESENDO RETORNA AO SCB COM NOVOS HORÁRIOS

Os plantões de acolhimento do projeto de extensão PermaneSendo retornam ao Setor de Ciências Biológicas a partir de hoje, dia 13 de agosto, com horários ampliados. **Além do atendimento às terças-feiras (das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30), haverá plantões nas quintas, das 8h30 às 11h. Nestes horários,** os estudantes que necessitarem terão um espaço de acolhimento feito por colegas do curso de Psicologia da UFPR. Os encontros são na ASPEC (localizada no terceiro piso, junto ao Departamento de Fisioterapia) e não é necessário agendamento prévio.

Os plantões consistem em uma conversa, na qual é proporcionado um espaço para que o aluno que busca escuta encontre um ambiente propício para compartilhar suas queixas de sofrimento. A intenção é ajudar o estudante em suas dificuldades dentro do ambiente acadêmico, bem como a encontrar estratégias de enfrentamento para possibilitar uma melhor qualidade de sua vivência na universidade.

O projeto é coordenado pela professora Roberta Kafrouni, do Departamento de Psicologia, e tem o objetivo de auxiliar na permanência do aluno na universidade, visando uma maior qualidade de sua trajetória acadêmica.